

Sempre que coma demais
 Dos pratos que tem à mão,
 Aflige-se em mal-estar
 Ou geme na indigestão.
 Tem febre e dor-de-cabeça
 Quando apanha resfriados,
 Quase sempre, traz no corpo
 Os nervos destrambelhados.
 Em amor, tem simpatias
 Como acontece a qualquer
 Se é mulher, pensa no homem,
 Se é homem, pensa em mulher.
 Necessita, nesse assunto,
 De instrução e de doutrina,
 Porque amor, em qualquer tempo,
 Não dispensa a disciplina.
 Se você quer ser um médium,
 Conserva a fé que não cai,
 Agarra-te a Jesus Cristo,
 Aprende a servir e vai...

A HERANÇA

— “Quero fazer caridade” —
 Dizia Júlio das Graças,
 Estou cansado de ver
 Tanta penúria nas praças;
 Vejo mães abandonadas,
 Cujo estômago jejua,
 Crianças esfarrapadas
 Em tristes bandos na rua...
 Se Jesus me der recursos,
 Farei com muita alegria
 Um lar onde os pobres tenham
 O pão para cada dia.
 Tanto Júlio falou nisso
 Que o difícil sucedeu:
 Júlio ganhou grande herança
 De um tio que faleceu.

Era antigo solteirão
 Que não mostrava riqueza
 E o povo considerava
 Sovina por natureza;
 Ao morrer, viu-se-lhe a vida,
 Revelou-se-lhe o caminho...
 Tinha mais de dois bilhões
 E deixou tudo ao sobrinho.
 Após reter a fortuna,
 Alguns irmãos da cidade
 Vieram a ele indagando
 Dos votos de caridade.
 Que faria, enfim, agora?
 Perguntou-lhe a comissão:
 — “Um lar para os enjeitados
 E velhos sem proteção?”
 Respondeu Júlio, entretanto,
 —“Meus amigos, o dinheiro
 Que o tio me destinou
 Não dá para um galinheiro.

Mais tarde, conversaremos,
 Somos amigos leais...
 Os dois bilhões de meu tio
 Vêm a ser pouco demais.”